

QUESTÃO 5

SITUAÇÃO: **IMPROCEDENTE**

RECURSO:

O texto do recurso refere-se ao quadro como hipernatremia por hemodiluição e diagnóstico de choque com normovolemia e necessidade de uso de droga vasoativa

JUSTIFICATIVA:

O quadro clínico em questão é uma forma clássica de insuficiência suprarrenal (SIDA+ TUBERCULOSE+ HIPOTENSÃO POSTURAL+ FRAQUEZA+ SÓDIO BAIXO + HIPERCALEMIA+ EOSINOFILIA). A lesão na glândula supra-renal é muito comum em algumas doenças infecciosas como a tuberculose e a paracoccidiodomicose disseminada. A hiponatremia na insuficiência adrenal ocorre por aumento na liberação do ADH, tanto pela deficiência de cortisol quanto de aldosterona. A falta de cortisol que fisiologicamente atua em “feedback” negativo na secreção de CRH e com influência na secreção, favoreceria a hiponatremia. Já na redução da aldosterona ocorreria maior perda renal de sódio com depleção do LEC e provável estímulo não-osmótico à secreção do ADH. A Dosagem do cortisol matinal pode ser usada como um teste de triagem, e num caso grave como esse esteja baixo e confirme o diagnóstico. O próximo passo é estabelecer reposição volêmica e iniciar hidrocortisona.

Desta forma fica mantido o gabarito, uma vez que o recurso é improcedente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

David B Mount, MD. Hyponatremiaandhyperkalemia in adrenal insufficiency. Post TW, ed. UpToDate. Waltham, MA: UpToDate Inc. <http://www.uptodate.com> (Acessado em: 09, fevereiro, 2018.)

Kasper, DL. et al. Harrison Medicina Interna, v.2. 18ª. Edição. Rio de Janeiro: McGrawHill, 2013.

QUESTÃO 23

SITUAÇÃO: **PROCEDENTE**

RECURSO:

O texto do recurso questiona o status do cão no momento do acidente, afirmando que o mesmo trata-se de um cão clinicamente suspeito.

JUSTIFICATIVA:

De acordo com o enunciado da questão, o cão foi retirado da rua pela vizinha há dois dias, e por esse motivo não é possível distinguir se trata-se de um cão não suspeito e observável ou de um cão clinicamente suspeito.

É preciso avaliar, sempre, os hábitos do cão e os cuidados recebidos. Podem ser dispensadas do esquema profilático as pessoas agredidas pelo cão, que com certeza não tem risco de contrair a infecção rábica. Por exemplo, animais que vivem dentro de domicílio exclusivamente.

Tendo em vista a possibilidade de tanto a letra A como a letra E satisfazerem o enunciado, **a banca se manifesta pela ANULAÇÃO da questão.**

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

NOTA INFORMATIVA Nº 26 – SEI/2017-CGPNI/DEVIT/SVS/MS, BRASIL